

Irene

Em 1997 Irene e eu tivemos a ideia de começar uma revista que mesclasse traduções de poesia e de ficção curta, e assim nasceu a *Cadernos de Literatura em Tradução*. Irene cuidou da organização e da formatação dos sete primeiros números da revista; em alguns teve ajuda da sua irmã Sylvia. Naquela época ela fazia mestrado. Concluiu a dissertação “A Baleia Multiplicada: Traduções, Adaptações e Ilustrações de *Moby-Dick*”, em 1998; e posteriormente a tese de doutorado “História dos EUA: Made in Brazil”, em 2002, publicada em 2006 como *Versão brasileira: traduções de autores de ficção em prosa norte-americanos do século XIX* (editora Alameda, São Paulo), ambas sob minha supervisão na USP. No primeiro volume da *Cadernos* ela publicou “A Baleia Traduzida”, a respeito de sua pesquisa sobre as traduções de *Moby-Dick*; no sexto volume publicou “Escritos da abolição”, tradução de um trecho de *Meu Cativo e Minha Liberdade*, de Frederick Douglass. Seu mestrado enfatizou a enorme popularidade de *Moby-Dick* no Brasil, dando importância especial às adaptações e às ilustrações, e seu doutorado tratou da influência norte-americana que o Brasil recebeu por meio de traduções. Recentemente estávamos escrevendo um artigo sobre a importância da tradução na Inconfidência Mineira.

Entre seus trabalhos de tradução destaco *Moby-Dick* (2008), *A Piscina Mortal* (2007), *Mas não se matam cavalos?* (2007), *Um assassino entre nós* (2007), *O vale do terror* (2006), *Bartleby, o escrivão* (2005), *Chocolate, piratas e outros malandros* (1999), *A primeira crise da dívida latino-americana* (1998), *Pessoas Extraordinárias: Resistência, Rebelião e Jazz* (1998), sendo que algumas dessas obras foram traduzidas em co-autoria.

Irene

Fomos para vários congressos juntos, e, depois de alguns, aproveitamos para subir uma montanha. Em setembro de 1996, depois de um congresso em Budapeste, fomos para o País de Gales para subir a Snowdon. Apesar de ser a montanha mais alta do País de Gales, não é uma subida tão difícil, mas Irene já tinha problemas de saúde. Porém, subimos sem grandes problemas, e comemoramos comendo *blackberries*, as amoras pretas que colhemos das cercas vivas dos campos galeses. Irene venceu esse desafio, venceu os desafios do mestrado e do doutorado, e venceu a dificuldade de entrar na carreira acadêmica. Mas finalmente foi vencida.

John Milton



Irene Ruth Hirsch – 4 de junho de 1954 / 28 de abril de 2010